

NOVA PERSPECTIVA DA EPIDEMIA DO HIV: INCIDÊNCIA DE HIV EM IDOSOS NO ESTADO DE ALAGOAS NA ÚLTIMA DÉCADA

Luanna Mayara dos Santos Bezerra¹; Lycia Gama Martins²; Demetrius Lucena Sampaio³

¹Universidade Federal de Alagoas, luannabezerra70@gmail.com; ²Universidade Federal de Alagoas, lyciagamam@gmail.com; ³Centro Universitário Tiradentes, dl453@cantab.net.

Introdução

A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera o idoso, nos países em desenvolvimento, a pessoa na faixa etária de 60 a 100 anos ou mais¹. Assim como em outros países, a população idosa do Brasil cresce em um ritmo consistente, o país contava em 2009 com uma população de idosos de cerca de 21 milhões de pessoas. Observou-se um aumento, na década de 1999 a 2009, no número de idosos na população brasileira, que subiu de 9,1% para 11,3%².

Atualmente, os idosos podem ter uma vida sexual ativa, graças não só aos recentes avanços da indústria farmacêutica, mas também às transformações no comportamento sexual e desmitificação do sexo, devido às mudanças socioculturais que contrariam o antigo estereótipo da “velhice assexuada”. Com isso, os idosos do século XXI são mais vulneráveis às doenças sexualmente transmissíveis³. Em 2012, nos Estados Unidos (EUA), país que também passa por um envelhecimento populacional, aproximadamente 40% das pessoas vivendo com HIV estão acima dos 50 anos e 11% acima dos 60. Há também nesse país, uma estimativa que 18% dos novos diagnosticados estão acima dos 50 anos. Tanto o envelhecimento quanto a aquisição da doença numa fase mais tardia da vida contribuem para um aumento da média de idade das pessoas vivendo com HIV, nos EUA⁴.

Essa relação entre as mudanças de: valores, atitudes e comportamentos, como atual envelhecimento da pirâmide populacional, ficam muito evidentes ao se observar o rápido aumento das taxas de infecções sexualmente transmissíveis, inclusive o HIV, entre pessoas com mais de 50 anos. No Brasil, com relação à faixa etária de 60 anos ou mais, em 1998 a taxa de incidência era 2,8 e em 2010, a taxa é de 5,19⁵. Esses dados concordam com o estudo de Affeldt, Silveira e Barcelos⁶ o qual descreveu as características de pessoas acompanhadas pelo Serviço de Assistência Especializada (SAE) da cidade de Pelotas-RS, Brasil, analisou os prontuários de 142 pessoas na faixa etária acima dos 60 anos e concluiu que 41,1% tinham mais de 60 anos no momento do diagnóstico. Além disso, estimou que 17,6% do total haviam sido infectados após os 60 anos.

O referido estudo torna-se importante devido à carência de estudos epidemiológicos sobre a temática, em Alagoas. Desta forma, dificultando a análise da situação no Estado, como também ignorando a necessidade de implantação de políticas públicas, na prevenção e tratamento desses casos. Este trabalho tem como objetivo analisar o número de casos novos de HIV em indivíduos maiores de 60 anos, no Estado de Alagoas, do período de 2007 até setembro de 2017.

Metodologia

Trata-se de um estudo ecológico, de tendência temporal dos coeficientes de incidência de HIV em pessoas com 60 anos ou mais realizado, no Estado de Alagoas, com dados obtidos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). A escolha do período 2007 a setembro de 2017 ocorreu pela disponibilidade atual desses dados. No presente estudo, foi utilizada para idoso a definição da Organização Mundial de Saúde (OMS), que especifica como população idosa aquela a partir de 60 anos. Notifica-se como caso confirmado de HIV todo indivíduo que apresentar evidência laboratorial da infecção pelo HIV (dois testes de triagem de detecção de anticorpos anti-HIV ou um confirmatório reagente). A notificação é feita pelo preenchimento e envio da Ficha de Investigação Epidemiológica de caso de HIV, adulto ou criança, disponível no SINAN, que deve ser preenchida pelo médico ou outro profissional de saúde capacitado para tal, no exercício de sua função. A Portaria nº 2.325/GM, de 08 de dezembro de 2003, regulamenta a notificação de doenças compulsórias em todo o país, inclusive do HIV. Foram consideradas as seguintes variáveis constantes na ficha de notificação compulsória do HIV: sexo, idade, municípios e categoria de relações sexuais (heterossexual, homossexual, bissexual ou ignorado).

Resultados e Discussão

No período de 2007 a setembro de 2017, foram notificados 95 novos casos de HIV em idosos em Alagoas, sendo 75 do sexo masculino e 20 do sexo feminino, dando uma proporção de masculinidade de aproximadamente 3,5:1 (**figura 1**). O maior número de casos se concentra na faixa de 60 a 65 anos, sendo a média de idade dos indivíduos no momento da notificação de 64,1 anos para os homens e 65,1 anos para as mulheres.

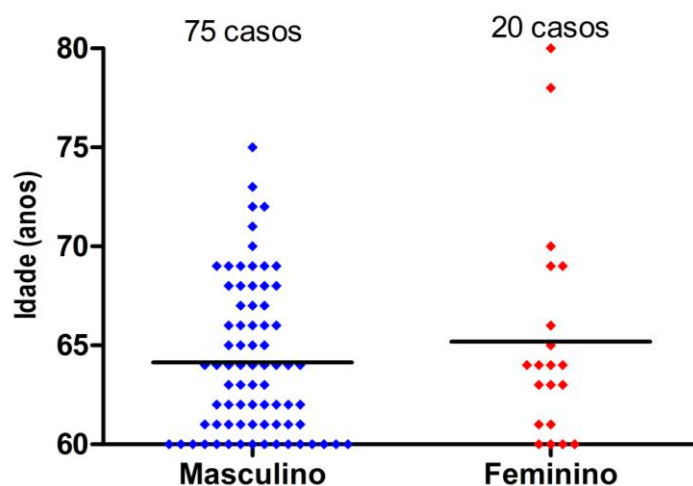


Figura 1. Número de casos novos de HIV em idosos distribuídos por idade e sexo, em Alagoas, de 2007 a 2017. Cada ponto representa um indivíduo; as barras representam a média de idade.

Os três municípios de Alagoas que apresentaram o maior número de casos de HIV no período considerado foram: Maceió (60), Arapiraca (7) e União dos Palmares (5) (figura 2). Notou-se que essa incidência está relacionada a uma maior concentração demográfica e estrutura para o diagnóstico.

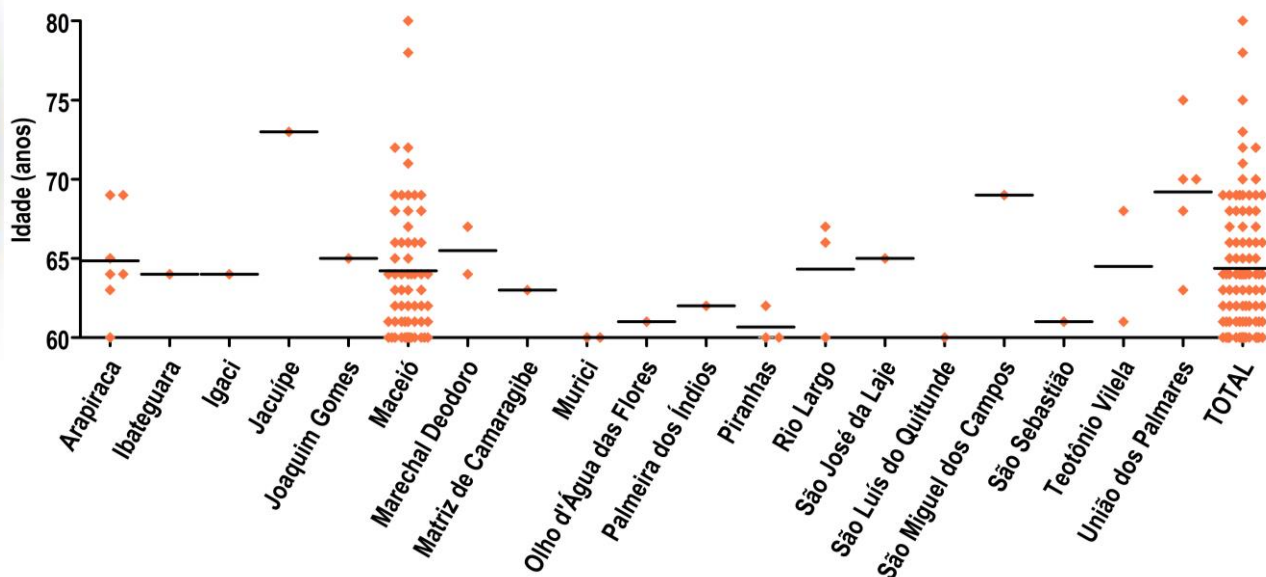


Figura 2. Número de casos novos de HIV em idosos distribuídos por idade e município de residência, em Alagoas, de 2007 a 2017. Cada ponto representa um indivíduo; as barras representam a média de idade.

Entre 2007 e 2015 havia, em média, sete novos casos notificados por ano no Estado. Entretanto em 2016 e 2017 houve um aumento no número de notificações para 19 e 17 casos, respectivamente (figura 3). Esse aumento se deu especialmente, na faixa entre 60 e 69 anos.

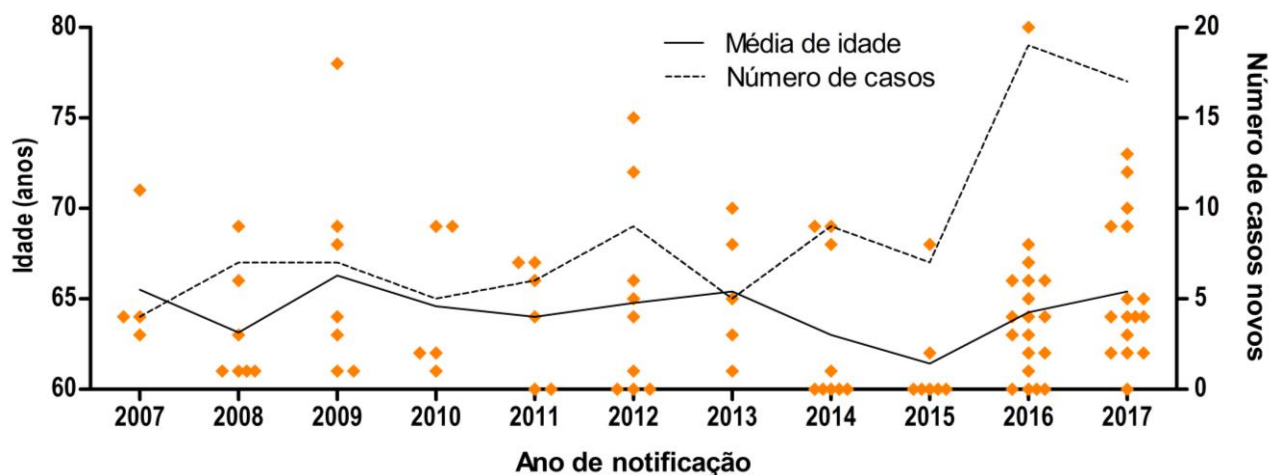


Figura 3. Número de casos novos de HIV em idosos distribuídos por idade e ano de notificação, em Alagoas, de 2007 a 2017. Cada ponto representa um indivíduo.

No que diz respeito à categoria de exposição, 51 indivíduos (53,68%) relataram ter exclusivamente relações heterossexuais e 6 (6,31%) relataram relações exclusivamente homossexuais (**tabela 1**). Os dados dos indivíduos do sexo feminino para categoria de relação sexual homossexual ou bissexual foram nulos. No presente estudo foram notificadas relações sexuais em 100% dos casos de infecção, pois não houve notificação de casos nessa faixa etária por transmissão vertical ou por perfurocortantes/acidentes biológicos.

Tabela 1. Casos notificados de HIV em idosos distribuídos por categoria de relação sexual, em Alagoas, 2007 a 2017.

Sexo	Ignorado/em branco	Só com homens	Só com mulheres	Com homens e mulheres	Total
Masculino	33	6	35	1	75
Feminino	4	16	0	0	20
Total	37	22	35	1	95

Segundo uma revisão literária sobre o aumento de casos de idosos com HIV/AIDS de Santos e Assis⁷, a proporção maior dos novos casos notificados de HIV provavelmente reflete a concepção de um novo panorama da sexualidade na terceira idade, marcada pelo uso dos medicamentos para a disfunção erétil e o aumento da atividade sexual desprotegida. Com isso, torna-se relutante que a situação possa estar acontecendo, no Estado de Alagoas, o que se apresentasse com o aumento considerável dos últimos anos. Embora a OMS tenha destacado que em 2007, ocorreu o crescimento de programas de prevenção e tratamentos efetivos, estas medidas não foram suficientes para controlar o aumento da epidemia de HIV entre alagoanos, nas faixas etárias mais avançadas.

Um estudo ecológico feito no período de 2010 a 2011 fez uma análise dessa temática nos Estados do nordeste, em que se verificou um aumento do número de casos de idosos notificados durante o período. No entanto, o Estado de Alagoas se manteve com o número de casos estagnados, não acompanhando o crescimento do nordeste. É importante ressaltar que as taxas de incidência informadas no presente estudo provavelmente sejam inferiores às reais e o problema esteja subestimado, pois os idosos tendem a participar menos dos programas de investigação precoce do HIV, em especial os que vivem em municípios que não oferecem condições para o diagnóstico, proporcionando uma elevação nas chances de disseminação da infecção e um menor registro dos novos casos.

Conclusão

Na análise do presente estudo foi verificada a incidência de casos de HIV em idosos nos últimos 10 anos no estado de Alagoas, tendo uma estabilidade de sete casos notificados em médio por ano. Contudo, nos últimos dois anos, ocorreu uma duplicação no número de casos. A razão de masculinidade na pesquisa é de aproximadamente 3,5:1, sendo a faixa etária mais recorrente de 60 a 65 anos e a categoria de relação heterossexual foi a mais relatada. De acordo com o estudo, os municípios com maior incidência de casos foi Maceió, Arapiraca e União dos Palmares. Diante deste problema de saúde, são necessárias políticas públicas de saúde integradas às específicas na população idosa, que visem à prevenção do HIV, mediante educação sexual, diagnóstico precoce e tratamento integrado dos pacientes já infectados, abrangendo todos os municípios do Estado.

Referências

1. Organização Mundial da Saúde (OMS). Envelhecimento ativo: uma política de saúde. Brasília: OMS; 2005.
2. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Síntese de Indicadores Sociais**. Uma análise das condições de vida da população brasileira. Rio de Janeiro: IBGE; 2010.
3. GOTT, M. Sexual health and the new ageing. **Age Ageing**, 2006; 35(2): 106-7, 2006.
4. WING EJ. HIV and Aging. **International Journal of Infectious Diseases**, 2016; 53: 61-68.

5. POTTS A, GAVEY N, GRACE VM, VARES T. The downside of Viagra: women's experiences and concerns about Viagra use by men. **Sociology of Health & Illness**, 2003; 25(7): 697-719.

6. AFFELDT AB, SILVEIRA MF, BARCELOS RS. Perfil de pessoas idosas vivendo com HIV/aids em Pelotas, sul do Brasil, 1998 a 2013. **Epidemiol. Serv. Saúde**, 2015; 24(1): 79-86.

7. SANTOS AFM, ASSIS M. Vulnerabilidade das idosas ao HIV/AIDS: despertar das políticas públicas e profissionais de saúde no contexto da atenção integral: revisão de literatura. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol**, 2011; 14(1): 147-57.